Citricultura paulista

"Eternos" desafios

Renato Toledo de Queiroz*

HÁ MOMENTOS em que nada dá certo e parece que tudo conspira contra você e contra seu negócio. Nestas horas, lembramo-nos da sabedoria popular e de suas frases: "Desgraça pouca é bobagem"; ou "A desgraça sempre vem acompanhada". Pois bem, a citricultura paulista, a segunda atividade da agricultura do Estado de São Paulo em importância e geração de empregos, vive um momento desses.

Restrição ao mercado norte-americano

O ano começou assustando o setor com a notícia de que os norte-americanos haviam barrado a entrada do suco de laranja brasileiro em razão do excesso de resíduos de um fungicida, o carbendazim, que é aplicado há mais de uma década para combater:

a) a "pinta preta", que inviabiliza a fruta para a mesa e ainda causa sua queda precocemente; e

b) a "estrelinha", que simplesmente impede o desenvolvimento da fruta.

Apesar do transtorno e prejuízo causados pelo embargo, o mercado norte-americano continuará receptivo ao suco brasileiro, mas os controles serão cada vez mais rigorosos. Na última safra, praticamente todos citricultores usaram o carbendazim, pois seu uso é permitido e consta nos contratos entre os citricultores e as indústrias. Agora, terão de substituí-lo por outra substância que lhes custará maiores investimentos.

Interrupção de Seguro Citrícola

A interrupção do Seguro Citrícola pela Secretaria de Agricultura foi um duro golpe, especialmente para os pequenos e médios produtores a quem o seguro era dirigido.

O Seguro Citrícola foi paralisado em junho de 2011, tornando sem efeito prático a ação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que destinou em outubro R$ 8 milhões para incrementar o projeto de Seguro da Sanidade do Pomar Citrícola.

O impacto econômico da paralisação do Seguro será significativo: ele irá ultrapassar R$ 116 milhões, adotando os valores para o período 2011/12. A conta é simples, adotando as seguintes condições:

- indenizações de R$ 8,00 e R$ 19,00, respectivamente, para erradicação de plantas infectadas;
- índices de contaminação de 1% para o cancro cítrico e de 3,8% para o *greening*, conforme o Fundecitrus; e
- universo de 235,3 milhões de plantas no Estado, segundo informe da CDA de janeiro de 2012.

A estimativa apresentada é conservadora, pois não contempla os prejuízos à produção, mas dá uma boa ideia do montante que as seguradoras deixarão de indenizar aos pequenos e médios citricultores paulistas.

Propostas para a citricultura

A citricultura paulista precisa urgentemente de uma efetiva Política Estratégica que promova um profundo rearranjo nas



SXC.HU

relações intersetor e com o Poder Público nas suas três esferas. Dentre as principais medidas políticas, devem constar formas de aumentar o consumo do suco de laranja (não o néctar). É preciso lembrar que São Paulo é o maior produtor de laranja do mundo, portanto cabe ao governo assumir seu papel de protagonismo na articulação e formulação de uma pauta inteligente, moderna, proativa e sistêmica para a citricultura paulista. Por exemplo, no caso da criação de estímulos para o aumento do consumo de suco de laranja, por que não diferenciar fortemente a tributação do ICMS entre os sucos naturais e os refrigerantes, incentivando, desta forma (via preço ao consumidor), o consumo de suco natural?

O setor, por sua vez, precisa definitivamente entender que unido será mais forte e, se agir de forma organizada, terá

Seguro da Sanidade do Pomar Citrícola

Diante das recorrentes ameaças e da importância econômica da citricultura, o governo de São Paulo criou em 2009 o Projeto de Subvenção (integral) do Prêmio de Seguro da Sanidade do Pomar Citrícola através do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Feap), órgão da Secretaria de Agricultura e Abastecimento. A importância desta política pública de apoio aos citricultores era plenamente justificada em razão dos índices de contaminação dos pomares. O *greening* e o cancro cítrico, as atuais ameaças, têm como único e efetivo meio de controle a extração das plantas doentes. Essas ações geram custos elevados ao citricultor, além de diminuírem a produtividade dos pomares.

O Seguro proporcionava aos produtores segurados um moderno e essencial instrumento de gerenciamento do risco sanitário dos pomares. Além de induzir a adoção de boas práticas agrícolas e cuidados ambientais, pois os valores indenizados eram proporcionais à adoção de procedimentos técnicos e de manejo mais indicados à produção citrícola. Assim, os riscos eram mitigados, e a produtividade e a competitividade dos pomares, intensificadas. O governo do Estado subvencionava até R$ 24 mil a cada produtor.

Em Junho de 2011, o Projeto de Subvenção (integral) do Prêmio de Seguro da Sanidade do Pomar Citrícola foi interrompido.

melhores condições de ser propositivo no diálogo com os governos do Estado e o federal. Um promissor exemplo de ação articulada é a criação do Consecitrus (Modelo de precificação da fruta fornecida pelo produtor à industria), bandeira da Associtrus desde 2003, que tenta harmonizar e tornar mais equânime as relações comerciais do setor. Não obstante os percalços, a iniciativa será exitosa, pois, sem dúvida, é o melhor mecanismo de entendimento entre as indústrias processadoras e os produtores de laranja, conforme demonstra a experiência do setor sucroenergético. Os pequenos e médios produtores serão os principais beneficiários se o Consecitrus trouxer transparência, lealdade e fidelidade aos compromissos assumidos por todo o setor.

Aproveitando os bons ventos do Consecitrus e o novo patamar nas relações intersetoriais, é preciso enfrentar o desafio de recriar o Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura). É importante que ele readquira a mesma credibilidade e eficiência de quando foi criado. Para isso, será necessário mudar sua composição, seu estatuto e redefinir sua atuação de forma que ela atenda aos interesses de todo o setor.

Há um amplo espaço para atuação de Fundos Privados na agricultura paulista. Essas instituições poderão atuar em certas atividades de apoio, pesquisa e capacitação de recursos humanos. É possível um modelo público-privado sem sobreposições, duplicidade e desperdícios de recursos. Incrementar a disseminação das melhores práticas de manejo, cuidados sanitários e ambientais e mitigar riscos sanitários, aumentar a produtividade e competitividade dos pomares. Este modelo conveniado permitiria ainda incrementar as relações com universidades e institutos privados e públicos.


SXC.HU

Assim como em outros setores produtivos, a corrente produtiva da citricultura poderia reivindicar recursos especiais para a modernização dos pomares e de demais estruturas produtivas. Esses recursos poderiam ser dirigidos também para incrementar a produção de laranja de mesa, que possui maior valor agregado. Seria a criação do "Prorenova" da laranja, num modelo semelhante ao que foi feito para o setor sucroenergético para renovação e implantação de novos canaviais. Recursos existem em ambas as instâncias, mas precisam ser reivindicados por meio de projetos inteligentes, factíveis e consistentes, envolvendo todo o setor.

Aproveitando o momento, é preciso encontrar uma equação em que não haja plantio de novos pomares por parte das indústrias. Não se pode ignorar que a verticalização ocorrida no setor eliminou mais de 20.000 citricultores e suprimiu mais de 140.000 empregos diretos e indiretos. O que causou o empobrecimento de muitas cidades citrícolas.

Aumentar a produtividade e a competitividade do citricultor pode tornar mais vantajoso para as indústrias adquirir matéria-prima desses produtores que seguirem investindo em grandes áreas de pomares que representam enorme capital imobilizado.

A citricultura chegou à encruzilhada da verdade. A união de todos os elos da cadeia produtiva, com entidades legítimas e representativas do setor, poderá criar as condições políticas favoráveis para conseguir do governo o apoio necessário para revitalizar e alavancar o setor. Assim, será possível construir um novo e auspicioso tempo para a citricultura.

E é sempre bom lembrar uma frase célebre de Nietzsche: "O que não nos mata, nos fortalece". ■

* Citricultor, presidente do conselho da Associtrus e membro da comissão de discussão do Consecitrus